



## COMUNICADO À IMPRENSA

### A Comissão de Crescimento e Desenvolvimento identifica os ingredientes para um crescimento de sucesso

*“O Relatório de Crescimento” diz que os países em desenvolvimento podem atingir um crescimento rápido, sustentável e equitativo se participarem da economia global e tiverem líderes dedicados*

**Londres, 21 de maio de 2008:** O crescimento rápido e sustentável não é um milagre: é possível para os países em desenvolvimento contanto que os seus líderes assumam o compromisso de atingi-lo e de aproveitar as oportunidades que a economia global oferece. Os países em desenvolvimento também devem estar cientes do volume de incentivo e investimento público necessário para que o investimento privado decole, resultando, a longo prazo, na diversificação da economia e na sua integração na economia global. Estas são algumas das revelações publicadas no relatório da Comissão de Crescimento e Desenvolvimento - *“Relatório de Crescimento: Estratégias para o Crescimento Sustentável e o Desenvolvimento Inclusivo”* - lançado aqui hoje.

*“Numa época em que países industrializados estão passando por um período de abrandamento do seu crescimento, muitos dos países mais pobres do mundo experimentam dificuldades em reter o seu crescimento. No entanto, acreditamos que um crescimento forte e sustentável pode ser explicado e repetido”* diz **Michael Spence**, Presidente da Comissão e Prêmio Nobel. *“Através do trabalho conjunto (na Comissão) de economistas e responsáveis por políticas públicas que um dia tiverem que tomar duras decisões nas suas economias, o Relatório de Crescimento traz um modelo de tomada de decisão para alcançar altos níveis de crescimento inclusivo”.*

O *“Relatório de Crescimento”* identifica algumas das características peculiares das economias de alto crescimento que foram capazes de crescer mais de 7% em períodos de mais de 25 anos desde a Segunda Guerra Mundial e questiona como outros países em desenvolvimento podem seguir o mesmo exemplo.

**Spence argumenta que: “O Relatório de Crescimento acaba de uma vez por todas com a noção errada de que é possível tirar as pessoas da pobreza sem crescimento. O crescimento pode salvar pessoas em massa da pobreza e do trabalho escravo. E com a Índia precisando crescer rapidamente nos próximos 13 a 15 anos para se equiparar com a China atual e com 600 milhões de chineses na agricultura esperando para mudar para empregos mais produtivos nas áreas urbanas, o crescimento tirará ainda mais pessoas da pobreza nas próximas décadas”.**

A Comissão é o resultado de dois anos de trabalho sobre os requisitos para um crescimento sustentável e inclusivo em países em desenvolvimento, coordenado por 19 especialistas em políticas públicas e dois economistas ganhadores do Prêmio Nobel. O seu trabalho tem sido apoiado pelos governos da Austrália, Suécia, Holanda e Reino Unido, pela Fundação William e Flora Hewlett e pelo Grupo Banco Mundial.

O Relatório faz referência à atual ameaça imposta pelo aumento do preço dos alimentos, que clama por uma ação imediata para proteger as pessoas mais pobres, além de nos alertar que a má nutrição e a baixa renda irão reduzir as perspectivas de crescimento a longo prazo.

As iniciativas recomendadas pelo Relatório para combater o aumento do preço de alimentos (uma vez que a atual situação de emergência já tenha sido resolvida) incluem o fim das proibições de exportação, redes de segurança e mecanismos de redistribuição mais eficazes para proteger pessoas vulneráveis das mudanças repentinas de preços e uma revitalização do investimento em infra-estrutura para a agricultura. O Relatório também recomenda que as políticas que favorecem biocombustíveis ao invés de alimentos sejam revisadas e, se necessário, revogadas e que reservas e inventários sejam acumulados para aliviar os períodos de escassez temporária.

Além disso, o Relatório defende a construção de um mecanismo para coordenar as políticas do número cada vez maior de países influentes e para proteger a estabilidade do sistema financeiro global. Considerando a cada vez maior importância econômica dos novos atores globais, o documento defende um processo de reequilíbrio das responsabilidades e da representação global.

Neste momento, no qual a crise de crédito está afetando as economias mais avançadas, o Relatório também enfatiza a importância de um sistema financeiro forte nos países em desenvolvimento e defende a supervisão cuidadosa do setor bancário, para impedir que a oferta de crédito vá além da conta, e a eliminação de controles de capital, acompanhando apenas a maturidade do mercado financeiro.

Outras conclusões chave do Relatório incluem:

- Que o crescimento é crucial para a redução da pobreza e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para os países mais pobres, sem crescimento é impossível tirar grandes populações da pobreza. No entanto, a igualdade de oportunidades e uma ênfase em indivíduos e famílias, na igualdade de gêneros e na segurança econômica são cruciais para manter o apoio às políticas voltadas ao crescimento.
- Que o crescimento é um desafio a longo prazo que requer liderança, persistência, vigor, pragmatismo, transparência e o apoio da população.
- Que o crescimento exige a participação na economia global para assim importar conhecimento e tecnologia, acessar os mercados e gerar um forte setor de exportação, que é crucial nos estágios iniciais de crescimento.
- Que o crescimento deve ser inclusivo. O Relatório destaca a importância de compartilhar os benefícios da globalização, oferecendo acesso às pessoas que têm menos acesso aos serviços e lidando com a questão da igualdade de gênero. Enfatiza também a importância da nutrição de bebês e de crianças para evitar deficiências a longo prazo em termos de habilidades cognitivas e não-cognitivas, garantindo que irão tirar um maior proveito do sistema de educação e se tornar profissionais eficazes no local de trabalho.
- Que os recursos, especialmente a mão-de-obra, devem ser móveis. O Relatório também recomenda a diminuição da lacuna entre os setores de trabalho formal e informal permitindo que as indústrias voltadas à exportação recrutem os seus trabalhadores segundo condições mais simples do que as prevalentes no setor formal, mas com as mesmas proteções fundamentais nas áreas de saúde e segurança, horas de trabalho e trabalho infantil. Destaca a necessidade de uma melhor gestão dos desafios apresentados pela migração e dos resultados de transformações demográficas.
- Que o crescimento requer altos níveis de investimento. O Relatório sugere que é necessário em geral estabelecer um nível de investimento público e privado de 25% ou mais em relação ao PIB.
- O investimento em educação e saúde é particularmente importante. A Comissão defende uma pesquisa mais profunda sobre a medição dos índices de alfabetização e competência matemática dos alunos e maiores oportunidades para as mulheres no sistema educacional.
- Que o dinheiro gasto em subsídios para o consumo de energia nos países em desenvolvimento é muitas vezes mal gasto. É melhor investir os mesmos recursos em educação e infra-estrutura. Além disso, os subsídios desequilibram o investimento capital em bens de longa duração

distanciando a eficiência energética e podem influenciar negativamente a evolução estrutural da economia, diz o Relatório.

Finalmente, o Relatório prega que as metas de redução do impacto ambiental para os próximos 50 anos são impraticáveis e que o estabelecimento de períodos de 10 a 15 anos seria mais plausível, pois o verdadeiro custo da redução poderia ser calculado. O Relatório também reconhece que os países desenvolvidos são os maiores emissores de carbono per capita do mundo e rejeita a tendência de que as economias emergentes deveriam arcar com o custo total da redução até que as suas rendas per capita se aproximem dos níveis dos países mais avançados.

Segundo **Michael Spence**: *“O crescimento requer liderança, persistência e participação na economia global. É necessário também que as economias avançadas exerçam o seu papel: pondo um fim à atual ênfase em subsídios energéticos e biocombustíveis e eliminando as políticas protecionistas que limitam o acesso do mundo em desenvolvimento aos mercados globais que é peça chave para o desenvolvimento”*.

O **Professor Robert Solow**, Prêmio Nobel e membro da Comissão, observou que:

*“As evidências do nosso trabalho levaram a uma série de conclusões: que a competição é absolutamente essencial em todas as etapas do desenvolvimento econômico, que o acesso aos mercados globais é tanto uma lição para os países ricos como o é para os países em desenvolvimento e que quanto mais equitativo for o crescimento maior será a probabilidade de que seja sustentável. A liderança e a governança apenas funcionam quando apoiadas por vastos setores da população”*.

O *Relatório de Crescimento* reconhece que os países não são homogêneos e que um só conjunto de políticas não funcionará em todos os lugares. Não obstante, aponta áreas de destaque para quatro grupos de países: países africanos, pequenos estados, países ricos em recursos e países com receitas médias onde o crescimento está parado. As recomendações incluem:

- Os países industrializados devem financiar a expansão do ensino superior na África para compensar o êxodo de talentos do continente. O relatório também recomenda que as economias industrializadas imediatamente coloquem em prática preferências de comércio às exportações industrializadas dos países africanos para ajudá-los a superar as desvantagens do processo de industrialização tardio.

- Para os pequenos estados, o Relatório de Crescimento recomenda uma maior integração econômica regional e a distribuição da carga dos serviços públicos, através de união política parcial, ajudando a reduzir os altos custos per capita de um governo eficaz. Uma boa governança é também uma base importante para o estabelecimento da cooperação regional e integração multinacional, diz o Relatório.
- Para os países ricos em recursos, o Relatório recomenda uma melhor governança e um maior equilíbrio e transparência entre a rentabilidade das entidades que exploram os recursos e a dos governos.
- Sugere um maior investimento na educação superior e inovação para que as economias transitem da situação de receitas médias para receitas altas.

O Vice-Presidente da Comissão, **Danny Leipziger**, acrescentou: *“Estamos cientes de que não há soluções mágicas para fomentar um crescimento duradouro e inclusivo e que não existem paradigmas únicos. No entanto, a Comissão procurou identificar os elementos indispensáveis que precisam, como disse o Professor Solow, fazer parte dos ingredientes da receita de crescimento subjacente a um crescimento inclusivo”*.

O Relatório de Crescimento foi lançado hoje em Londres, Cairo, Cidade do Cabo, Nova York e St Kitts e será discutido em uma série de eventos regionais nas próximas semanas.